



AMORIM

CORTICEIRA AMORIM

**Relatório e Contas
Consolidados
31-03-2018
(não auditado)**

Relatório Consolidado de Gestão



Senhores Acionistas,

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., Sociedade Aberta, vem, nos termos da lei, apresentar o Relatório Consolidado de Gestão reportado a 31 de março de 2018:

1. SUMÁRIO DA ATIVIDADE

Globalmente, os receios de menor crescimento mundial alimentaram o sentimento económico durante o primeiro trimestre de 2018. Registou-se menor crescimento relacionado, em parte, com as condições climatéricas adversas sentidas no hemisfério Norte, sobretudo em fevereiro e início de março. Paralelamente, assistiu-se a uma evolução em alta do custo dos fatores energéticos.

A UEM cresceu 0,4% nos três primeiros meses de 2018. Salienta-se a diminuição do ritmo de crescimento e, sobretudo, uma degradação acentuada nos indicadores avançados que acentua a dúvida se o abrandamento no ritmo de crescimento é temporário ou permanente, havendo algum consenso na perceção de que o pico do crescimento europeu já terá ocorrido.

Nos EUA, também se registou um ritmo de crescimento inferior no primeiro trimestre, por comparação com o verificado nos três meses anteriores. Ainda assim, e como estatisticamente o primeiro trimestre é o mais fraco dos quatro trimestres, a taxa de expansão observada compara bem com o padrão histórico e permite perspetivar uma evolução positiva no resto do ano.

No início de 2018, a CORTICEIRA AMORIM adquiriu 70% da Elfverson que passou a consolidar desde 1 de janeiro deste ano. Esta empresa tem um portefólio de produtos premium e uma carteira de clientes de relevo, reforçando as fontes de abastecimento de tops de madeira de reconhecida qualidade, o que permitirá acompanhar o crescimento das necessidades dos clientes no segmento das rolhas capsuladas.

A CORTICEIRA AMORIM apresenta um crescimento de 8% das vendas tendo atingido os 185,4 milhões de euros (M€). Salienta-se que, para este aumento, contribui a variação de perímetro (resultante, essencialmente, da integração das atividades da Bourrassé e da Elfverson), apesar do impacto negativo que a desvalorização do USD teve nas vendas do grupo. Excluindo estes dois fatores, o crescimento das vendas seria de 1,7%. De registar ainda o efeito que o maior número de dias úteis teve no trimestre homólogo, sendo o mais forte de 2017.

Por Unidades de Negócios (UN), a evolução das vendas não foi uniforme. De destacar as UN Rolhas (+14,1%) e Matérias-Primas (+7,6%). As restantes UN diminuíram vendas, salientando-se a UN Revestimentos com uma diminuição de

10,1%. O efeito cambial nas vendas foi de 5,6 M€. Conforme referido anteriormente, a variação das vendas foi influenciada pela variação de perímetro (+16,4 M€) e efeito cambial (-5,6 M€). O efeito nas vendas da variação das quantidades foi quase nulo, sendo o efeito preço responsável pela variação de vendas remanescente.

Apesar de se ter verificado um aumento dos custos operacionais decorrente da variação de perímetro, se se excluir este efeito, verifica-se que existiu uma redução de 7,3% no total de custos operacionais. Neste trimestre o valor das imparidades foi quase nulo, ao contrário do trimestre homólogo em que se registaram imparidades decorrentes da análise do valor recuperável de alguns projetos de desenvolvimento anteriormente capitalizados e de um site industrial que se realizou. O rácio EBITDA sobre as vendas atingiu os 19,9%, acima dos 19,5% do primeiro trimestre do ano. Se se excluir as variações de perímetro e o efeito cambial o EBITDA teria crescido 14,8% sendo que a margem EBITDA seria de 22,1%.

No final do trimestre em análise, a dívida remunerada líquida era de 85,9 M€, o que compara com os 11,7 M€ registados no final do primeiro trimestre de 2017 e com os 92,8 M€ no final de 2017. Apesar das reduzidas taxas de juro, a função financeira registou um ligeiro acréscimo, resultante do aumento do endividamento médio, essencialmente devido às mais recentes aquisições: Bourassé, Sodiliège e Elferson. A estimativa de imposto em termos de taxa efetiva é superior à do trimestre homólogo.

Após resultados atribuíveis aos interesses que não controlam, o resultado líquido atingiu os 18,820 M€, um aumento de 9,3% face ao valor de 17,213 M€ registado nos primeiros três meses de 2017.

2. ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO 1T2018

A UN **Matérias-Primas** apresentou um aumento das vendas de 7,6%, essencialmente dirigidas para o interior do Grupo. O EBITDA atingiu os 8,6 M€, tendo apresentado um substancial aumento face ao mesmo período do ano anterior (1T17: 5,7 M€).

Esta variação é justificada pelo aumento da margem bruta resultante das contribuições positivas das operações industriais de preparação, produção de discos e granulados. O consumo de matéria-prima proveniente da campanha de 2016/2017 e a eficiência operacional contribuem para esta evolução. Será expectável que a rentabilidade desacelere ao longo do ano, refletindo a incorporação de matérias-primas com preço mais elevado.

Durante o trimestre em apreço, a preparação da campanha de cortiça de 2017 decorreu conforme planeado em termos de quantidade, com o aumento de preços a apontar para os 15%. Também se verificou alguma pressão de preço nas compras do mercado secundário de cortiça.

A UN **Rolhas** registou vendas de 128,8 M€, uma subida de 14,1% face ao trimestre homólogo de 2017. Excluindo a variação de perímetro, as vendas estão ao mesmo nível do ano anterior (-0,4%) e se conjuntamente se excluir o efeito cambial as vendas teriam crescido 2,8%. Excluindo estes efeitos, o aumento foi

essencialmente devido ao nível dos preços sendo as quantidades praticamente equivalentes ao trimestre homólogo. O crescimento foi em quase todos os segmentos destacando-se as rolhas Neutrocork®, as rolhas aglomeradas e as rolhas para os espíritos. As rolhas com serviço NDtech® tiveram vendas de 10 milhões de unidades no trimestre.

Por mercados a performance foi geralmente positiva, com destaque para Espanha, França e Itália, com as exceções a acontecerem nos EUA (impacto do efeito cambial) e Argentina.

O EBITDA cresceu 13,3% sendo que o rácio do EBITDA/Vendas ficou nos 20,0% ao mesmo nível do ano anterior (20,1%). Excluindo as variações de perímetro e o efeito cambial, o EBITDA teria crescido 14,5% e a margem EBITDA seria de 22,4%. Saliente-se que a Bourrasé ainda tem uma margem EBITDA inferior à da UN.

As vendas da UN **Aglomerados Compósitos** totalizaram 24,4 M€, uma redução de 5,6% em relação ao trimestre homólogo. Excluindo o efeito cambial, as vendas estariam ao mesmo nível do ano anterior (+0,1%). Por segmentos, salienta-se o crescimento no Building Materials & Fixtures, Footwear e Cork Specialists. Conforme previsto, a UN deixou de fornecer o inlay para o Hydrocork® da UN Revestimentos; adicionalmente verificaram-se decréscimos nos segmentos de Resilient & Engineering Flooring Manufacturers, Distribution Flooring & Related Products e Pannels & Composites.

Ao nível dos mercados de destino, destaque para o crescimento no EMEA (Europe, Middle East and Africa) e o decréscimo na América do Norte pelo efeito cambial.

O EBITDA do trimestre foi de 3,6 M€, uma redução de 25% relativamente ao período homólogo de 2017. Excluindo o efeito cambial, o EBITDA seria equivalente ao ano anterior (+0,5%) e a margem EBITDA da UN seria igual à do ano anterior (18,4%).

A UN **Revestimentos** apresenta um decréscimo de vendas de 10,1% atingindo os 29,2 M€. Variação justificada pelo comparativo robusto (melhor trimestre de 2017 da UN) e pela diminuição das vendas na Alemanha, EUA e Rússia. O Hydrocork® (+7,7%) e o Authentica® (+32,8%) registaram crescimento de vendas, sendo responsáveis por 24% das vendas da UN.

O EBITDA da UN decresceu para os 0,6 M€. O decréscimo da atividade, o aumento dos preços das matérias-primas, o incremento dos gastos comerciais e as imparidades na Rússia e na Alemanha, justificam esta variação. 2018 é um ano de transição para a UN, sendo expectável que a nova prensa esteja totalmente operacional no segundo trimestre. A nova prensa e o novo digital printing apoiarão o lançamento de produtos inovadores no final de 2018/início de 2019.

As vendas da UN **Isolamentos** atingiram os 2,7 M€, um decréscimo de 4,1% relativamente ao ano anterior. Atividade impactada pela evolução do EUR/USD e pela redução de vendas de regranulado. Por mercados há a notar as diminuições de vendas na Ásia, França e Médio Oriente.

O EBITDA apresentou uma variação negativa de 46,0%, atingindo os 0,3 M€ (1T17: 0,5 M€). Sendo um produto 100% natural, o aglomerado de cortiça expandida é altamente sensível a alterações nos preços e rendimentos de lotes de matérias-primas.

3. RESULTADOS E POSIÇÃO FINANCEIRA

Conforme referido, o aumento verificado nas vendas teve como principal motivo a variação de perímetro que largamente ultrapassou o efeito cambial desfavorável de aproximadamente 5,6 M€.

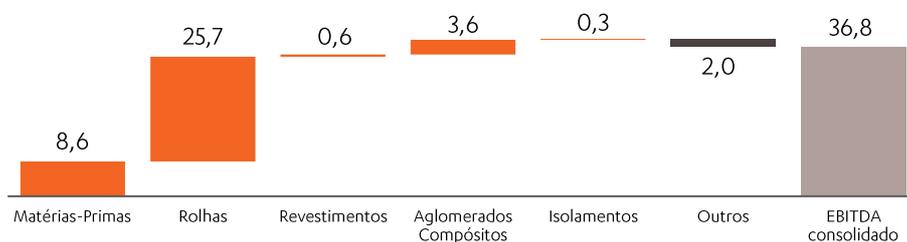
O aumento percentual da margem bruta (+5,2%) foi inferior ao aumento verificado nas vendas. Esta situação resulta essencialmente da evolução do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas que foi compensada pela variação da produção. Desta forma, existiu um decréscimo da margem percentual (em quase dois pontos percentuais).

Nos custos operacionais, o aumento de cerca de 3,5 M€ dos gastos com pessoal (+11,1%) é explicado essencialmente pela variação de perímetro (+0,1 M€ sem variação de perímetro). Ao nível dos fornecimentos e serviços externos, o aumento foi de 6,9%. Sem variação de perímetro existiria uma redução de 2,9%, fruto do esforço de contenção de gastos que o grupo tem empreendido.

A rubrica de imparidades teve um valor quase nulo, o que compara com os 2,2 M€ negativos do período homólogo. As imparidades reconhecidas no período homólogo resultaram essencialmente da análise do valor recuperável de alguns projetos de desenvolvimento anteriormente capitalizados e de um site industrial que se realizou.

Nos restantes gastos operacionais que impactam o EBITDA a variação foi favorável e ascendeu a cerca de 1,5 M€. De notar que o resultado das diferenças cambiais dos ativos a receber e dos passivos a pagar e respetivas coberturas de risco cambial, incluídas em outros rendimentos/ganhos operacionais, foi positivo em cerca de 0,2 M€ (1T17: -1,1 M€).

Como resultado dos efeitos da variação de perímetro, efeito cambial e restantes variações, o EBITDA teve um aumento de 9,8%, atingindo os 36,8 M€. Sem a variação de perímetro e efeito cambial o seria de 38,5 M€ (+14,8%) O rácio EBITDA/vendas foi de 19,9%, o qual compara favoravelmente com o trimestre homólogo de 2017. Excluindo a variação de perímetro, o efeito cambial o rácio seria de 22,1%



Os gastos não recorrentes contabilizados no período são os custos de transação da Elferson.

A dívida média aumentou devido à aquisição das subsidiárias, tendo o valor líquido dos gastos desta função aumentado para 0,4 M€.

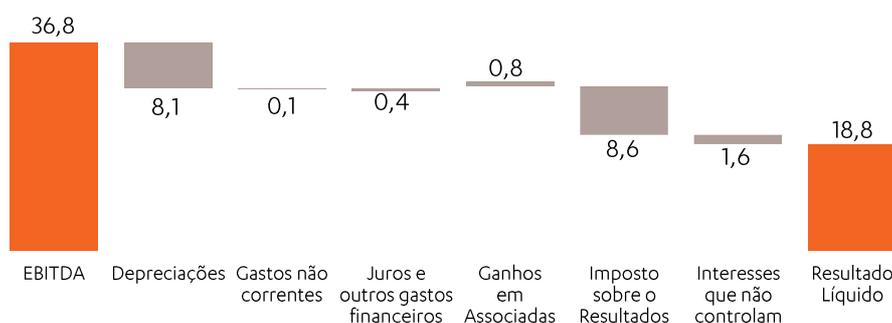
O resultado das Associadas ficou nos 0,8 M€, sendo o valor praticamente nulo no período homólogo do ano passado. Para esta variação contribuiu o

reconhecimento como resultado de uma parte do valor contingente a receber pela alienação da US Floors, ocorrida em 2017. Está previsto que o valor remanescente seja apurado até ao final de 2018. Para algumas associadas não foi disponibilizada atempadamente informação financeira do trimestre. A apropriação da quota-parte dos seus resultados só será contabilizada nas contas semestrais. Em termos de balanço, foi utilizada a informação referente a dezembro 2017.

A estimativa de imposto sobre o rendimento não foi afetada por provisões referentes a processos fiscais. Como usualmente, só será possível estimar o valor dos benefícios fiscais ao investimento (RFAI e SIFIDE) aquando do encerramento do exercício. Deste modo, o eventual ganho de imposto só será registado no fecho de contas de 2018.

Após a estimativa de imposto de 8,6 M€ e a alocação de resultados aos interesses que não controlam, o resultado líquido atribuível aos acionistas da CORTICEIRA AMORIM atingiu os 18,820 M€, uma subida de 9,3% face aos resultados de 17,213 M€ do 1T17.

O resultado por ação foi de 0,142€, tendo o resultado por ação no 1T17 sido de 0,129€.



O total do ativo líquido no final de março 2018 foi de 887 M€. Comparativamente a março de 2017, é de salientar a variação das rubricas que resultam da alteração de perímetro: essencialmente Bourrassé, mas também da integração da Sodiliège e Elfverson. Relativamente a dezembro de 2017, o aumento foi de 18 M€ sendo que a variação de perímetro refletida neste período é a da aquisição da Elfverson. O goodwill da Elfverson é de 4,5 M€ representando o valor remanescente que não foi possível identificar no justo valor dos ativos e passivos da empresa adquirida.

Nas restantes variações face a dezembro de 2017, saliente-se o aumento do saldo de clientes (+12,1 M€), refletindo o aumento das vendas) que mais que compensou o decréscimo dos inventários.

A variação do segundo membro do balanço (capital próprio e passivo) justifica-se pelo reconhecimento dos resultados do período (18,8 M€), redução de fornecedores (12,2 M€), compensado pelos outros empréstimos obtidos e credores diversos (+8 M€).

No final do trimestre, a dívida remunerada líquida atingia os 86 M€, uma diminuição de 7 M€ face ao fecho de 2017. A libertação de fundos ocorreu conforme previsto, tendo o EBITDA gerado pela atividade sido suficiente para compensar o CAPEX, o investimento na Elfverson (5,5 M€) e as necessidades de fundo de maneiço.

No final de março 2018, o capital próprio era de 479 M€. O rácio de autonomia financeira elevava-se aos 54,0%.



4. INDICADORES CONSOLIDADOS

		1T17	1T18	Variação
Vendas		171.709	185.360	8,0%
Margem Bruta – Valor		94.986	99.954	5,2%
	1)	52,6%	50,8%	-1,83 p.p.
Gastos operacionais correntes (incl. depreciações)		69.527	71.206	2,4%
EBITDA corrente		33.558	36.841	9,8%
EBITDA/Vendas		19,5%	19,9%	+ 0,33 p.p.
EBIT corrente		25.459	28.748	12,9%
Gasto não recorrentes	2)	-	139	-
Resultado líquido (atribuível aos accionistas)		17.213	18.820	9,3%
Resultado por acção		0,129	0,142	9,3%
Dívida remunerada líquida		11.712	85.923	74.211
Dívida remunerada líquida/EBITDA (x)	3)	0,09	0,63	0,54 x
EBITDA/juros líquidos (x)	4)	238,0	128,2	-109,81 x
Autonomia financeira	5)	59,9%	54,0%	-5,88 p.p.

1) Sobre o valor da produção

2) Valores referem-se a gastos de transação de Elverson

3) Considerou-se o EBITDA corrente dos 4 últimos trimestres

4) Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (excluídas e comissões).

5) Capitais Próprios / Total Balanço

5. EVENTOS SUBSEQUENTES

A Assembleia Geral de Acionistas realizada no dia 13 de abril de 2018 decidiu, de acordo com a proposta do Conselho de Administração, distribuir um dividendo de 18,5 cêntimos por ação. O respetivo pagamento foi efetuado em 30 de abril de 2018.

Mozelos, 7 de maio de 2018

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA



milhares de euros

	Março 2018	Dezembro 2017	Março 2017
Ativo			
Ativos Fixos Tangíveis	223.314	227.905	195.074
Propriedade de Investimento	11.192	5.678	7.037
Goodwill	14.381	9.848	0
Investimentos em Associadas	11.070	11.006	9.688
Ativos Intangíveis	4.220	4.077	2.690
Outros ativos financeiros	2.720	2.520	2.391
Impostos diferidos	12.854	13.146	12.052
Ativos Não Correntes	279.751	274.180	228.932
Inventários	352.924	359.141	262.425
Clientes	179.725	167.604	161.400
Imposto sobre o Rendimento	11.944	13.297	2.527
Outros Ativos	44.108	38.180	31.895
Caixa e equivalentes	18.543	17.005	54.216
Ativos Correntes	607.244	595.228	512.463
Total do Ativo	886.995	869.407	741.395
Capitais Próprios			
Capital social	133.000	133.000	133.000
Reservas e outras componentes do capital próprio	296.034	224.439	277.260
Resultado Líquido do Exercício	18.820	73.027	17.213
Interesses que não controlam	31.485	29.524	16.756
Total dos Capitais Próprios	479.340	459.991	444.230
Passivo			
Dívida Remunerada	40.716	48.094	37.761
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	36.389	36.774	15.174
Provisões	41.875	41.320	30.984
Impostos diferidos	6.588	7.187	8.970
Passivos Não Correntes	125.568	133.375	92.889
Dívida Remunerada	63.749	61.695	28.167
Fornecedores	144.847	157.096	107.526
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	63.747	55.019	57.991
Imposto sobre o Rendimento	9.743	2.231	10.592
Passivos Correntes	282.087	276.042	204.276
Total do Passivo e Capitais Próprios	886.995	869.407	741.395



AMORIM

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA POR NATUREZAS

m ilhães de euros

	1T2018	1T2017
Vendas	185.360	171.709
Custo das mercadorias vendidas e das mat. consumidas	96.945	85.613
Varição de produção	11.538	8.890
Fornecimento e Serviços Externos	29.825	27.909
Custos com Pessoal	35.109	31.592
Ajustamentos de imparidade de Ativos	60	2.277
Outros rendimentos e ganhos	3.094	2.489
Outros gastos e perdas	1.212	2.139
Cash Flow operacional corrente (EBITDA corrente)	36.841	33.558
Depreciações	8.093	8.099
Resultados operacionais corrente (EBIT corrente)	28.748	25.459
Gastos não recorrentes	139	-
Gastos financeiros	409	294
Rendimentos financeiros	32	89
Ganhos (perdas) em associadas	834	18
Resultados antes de impostos	29.066	25.236
Imposto sobre os resultados	8.611	7.144
Resultados após impostos	20.455	18.093
Interesses que não controlam	1.635	879
Resultado líquido atribuível aos acionistas da Corticeira Amorim	18.820	17.213
Resultado por ação - básico e diluído (euros por ação)	0,142	0,129

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO



m ilhães de euros

	1T2018	1T2017
Resultado Líquido consolidado do período (antes de Int. que não controlam)	20.455	18.093
Itens que poderão ser reclassificados para resultados:		
Varição do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	-415	949
Varição das diferenças de conversão cambial e outras	-252	-1.585
Outro rendimento integral de associadas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial	-849	-125
Outro rendimento integral	-19	-61
Outros rendimentos integrais líquidos de imposto	-1.535	-822
Total dos rendimentos e gastos reconhecidos no período	18.921	17.271
Atribuível a:		
Acionista da Corticeira Amorim	17.406	16.364
Interesses que não controlam	1.515	907

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS



m ilhães de euros

	1T2018	1T2017
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes	182.037	154.482
Pagamentos a fornecedores	-159.803	-133.130
Pagamentos ao Pessoal	-32.677	-27.951
Fluxo gerado pelas operações	-10.442	-6.599
Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	277	161
Outros rec./pag. relativos à atividade operacional	28.349	9.383
FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS	18.183	2.945
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	65	62
Outros ativos	47	24
Juros e proveitos relacionados	69	10
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	-7.886	-6.229
Investimentos financeiros	-4.411	-7
Ativos Intangíveis	-320	-192
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS	-11.670	-6.332
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	0	2.427
Subsídios de investimento	0	0
Outros	1.348	970
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	-8.593	0
Juros e custos similares	-598	-643
Dividendos	0	0
Subsídios de investimento	0	0
Outros	-120	-97
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-7.962	2.657
Variações de caixa e seus equivalentes	-1.629	-730
Efeito das diferenças de câmbio	-102	-62
Varição de perímetro	0	0
Caixa e seus equivalentes no início do período	-5.348	-4.659
Caixa e seus equivalentes no fim do período	-7.080	-5.451

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO



m ilhães de euros

Capital próprio atribuível aos accionistas da Corticeira									
Capital	Prémios de Emissão de Ações	Derivados designados como de cobertura	Reservas cambiais	Reserva legal	Outras reservas	Resultado líquido	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio	
Balanco em 1 de janeiro de 2017									
	133.000	38.893	-1.107	2.274	16.203	119.084	102.703	15.893	426.942
Afectação do resultado do exercício anterior	-	-	-	-	51.367	51.336	-102.703	-	0
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	-141	-141
Outros	-	-	-	-	-	61	-	98	159
Resultado Líquido consolidado do período	-	-	-	-	-	-	17.213	879	18.093
Varição do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	-	-	949	-	-	-	-	-	949
Varição das diferenças de conversão cambial	-	-	-	-1.613	-	-	-	28	-1.585
Outro rendimento integral de associadas	-	-	-	3	-	-128	-	-	-125
Outro rendimento integral	-	-	-	-	-	-61	-	-	-61
Rendimentos integrais totais do período	0	0	949	-1.610	0	-189	17.213	907	17.270
Balanco em 31 de março de 2017									
	133.000	38.893	-158	664	67.570	170.292	17.213	16.757	444.231
Balanco em 1 de janeiro de 2018									
	133.000	38.893	468	-1.045	18.770	167.353	73.027	29.524	459.991
Afectação do resultado do exercício anterior	-	-	-	-	-	73.027	-73.027	-	0
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Alterações de perímetro	-	-	-	-	-	-	-	418	418
Outros	-	-	-	-	-	11	-	-	11
Resultado Líquido consolidado do período	-	-	-	-	-	-	18.820	1.635	20.455
Varição do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	-	-	-415	-	-	-	-	-	-415
Varição das diferenças de conversão cambial	-	-	-	-160	-	-	-	-92	-252
Outro rendimento integral de associadas	-	-	-	-150	-	-699	-	-	-849
Outro rendimento integral	-	-	-	-	-	-19	-	-	-19
Rendimentos integrais totais do período	0	0	-415	-310	0	-718	18.820	1.543	18.920
Balanco em 31 de março de 2018									
	133.000	38.893	53	-1.355	18.770	239.673	18.820	31.486	479.340

NOTA INTRODUTÓRIA



A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objeto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém direta ou indiretamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A atividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as ações representativas do seu capital social de 133.000.000 Euros cotadas na Euronext Lisbon - Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A.

A sociedade Amorim Capital, S.A. era detentora, à data de 31 de março de 2017, de 67.830.000 ações da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 51,00% do capital social. Em virtude da fusão dessa sociedade com a Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S, S.A., essas ações passaram a ser detidas por esta sociedade. Desta forma, a sociedade Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S, S.A. era detentora, à data de 31 de março de 2018, de 67.830.000 ações da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 51,00% do capital social. A CORTICEIRA AMORIM é incluída no perímetro de consolidação da Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S, S.A., sendo esta a sua empresa-mãe e controladora. A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S, S.A. é detida a 100% pela Família Amorim.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 7 de Maio de 2018. Os acionistas têm a capacidade de alterar as demonstrações financeiras após a data de emissão.

Exceto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS



As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

a. Bases de apresentação

De acordo com o Dec. Lei nº35/2005, de 17 de fevereiro, posteriormente alterado pelo Dec. Lei nº98/2015 de 2 de junho, o qual transpôs para a legislação portuguesa as disposições do Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho de 2002, estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiros (IAS/IFRS) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (“IASB”) e Interpretações emitidas pelo “International Financial Reporting Interpretations Committee” (“IFRIC”) ou pelo anterior “Standing Interpretations Committee” (“SIC”), adotadas pela UE, em vigor em 1 de janeiro de 2017. As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia em vigor a 31 de março de 2018. Estas têm por base o custo histórico, exceto nos instrumentos financeiros mensurados ao justo valor de acordo com a IAS 39.

b. Consolidação

• Empresas do Grupo

As demonstrações financeiras consolidadas incluem, com referência a 31 de dezembro de 2017, os ativos, os passivos e os resultados das empresas do Grupo, entendido como o conjunto da CORTICEIRA AMORIM e das suas subsidiárias.

Uma entidade é classificada como subsidiária quando é controlada pelo Grupo. O controlo é atingido apenas se o Grupo tiver, cumulativamente:

- (a) poder sobre a investida;
- (b) exposição ou direitos a resultados variáveis por via do seu relacionamento com a investida; e
- (c) a capacidade de usar o seu poder sobre a investida para afetar o valor dos resultados para os investidores.

Geralmente, presume-se que existe controlo quando o Grupo detém a maioria dos direitos de voto. Para suportar esta presunção e nos casos em que o Grupo não detém a maioria dos direitos de voto da investida, todos os factos e



circunstâncias relevantes são tidos em conta nas avaliações sobre a existência de poder e controlo, tais como:

- (a) Acordos contratuais com outros detentores de direitos de voto;
- (b) Direitos provenientes de outros acordos contratuais; e
- (c) Os direitos de voto existentes e potenciais.

A existência de controlo por parte do Grupo é reavaliada sempre que haja uma alteração de factos e circunstâncias que levem a alteração num dos três elementos caracterizadores de controlo mencionados acima.

As subsidiárias são incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, desde a data em que o controlo é adquirido e até à data em que o mesmo efetivamente termina.

Os saldos e transações intra-grupo, e os ganhos não realizados em transações entre empresas do Grupo são eliminados. Perdas não realizadas são também eliminadas exceto se a transação revelar evidência de imparidade de um bem transferido.

As políticas contabilísticas das subsidiárias são alteradas sempre que necessário de forma a garantir consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

Uma alteração no interesse participativo numa subsidiária que não envolva perda de controlo é contabilizada como sendo uma transação entre acionistas. Se o Grupo perde o controlo sobre a subsidiária, os ativos correspondentes (incluindo goodwill), passivos, interesses que não controla e outros componentes de capital próprio são desreconhecidos e eventuais ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração dos resultados. O investimento mantido é reconhecido ao justo valor no momento da perda de controlo.

Nas situações em que o Grupo detém, em substância, o controlo de entidades criadas com um fim específico, ainda que não possua participações de capital diretamente nessas entidades, as mesmas são consolidadas pelo método de consolidação integral.

Os ativos líquidos das subsidiárias consolidadas pelo método integral atribuíveis às ações ou partes detidas por pessoas estranhas ao Grupo são inscritos na demonstração da posição financeira consolidada na rubrica de Interesses que não controlam.

Os interesses detidos por pessoas estranhas ao Grupo sobre o resultado líquido das subsidiárias são identificados e ajustados por dedução ao resultado atribuível aos acionistas do Grupo e inscritos na demonstração dos resultados consolidados na rubrica de Interesses que não controlam.

- **Participações financeiras em associadas e entidades controladas conjuntamente**

Empresas associadas são as empresas sobre as quais a CORTICEIRA AMORIM exerce uma influência significativa, entendido como o poder de participar na determinação das políticas operacionais e financeiras, sem que contudo seja exercido controlo ou controlo conjunto. Geralmente presume-se que existe influência significativa quando a percentagem de participação é superior a 20%.

A classificação das participações financeiras em entidades controladas conjuntamente é determinada com base na existência de acordos contratuais que demonstrem e regulem o controlo conjunto, o qual é assim entendido quando as



decisões sobre as atividades relevantes do empreendimento requerem acordo unânime entre as partes.

O Grupo não possui qualquer interesse em operações controladas conjuntamente, tal como definidas na IFRS 11.20.

A avaliação da existência de influência significativa ou controlo conjunto tem em consideração o mesmo tipo de factos e circunstâncias aplicáveis na avaliação de controlo sobre subsidiárias.

Estas participações financeiras são consolidadas pelo método da equivalência patrimonial, isto é, as demonstrações consolidadas financeiras consolidadas incluem o interesse do Grupo no total de ganhos e perdas reconhecidos da associada/entidade controlada conjuntamente, desde a data em que a influência significativa/controlo conjunto começa até à data em que efetivamente termina. Os dividendos recebidos destas entidades são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros.

A participação do Grupo relativa aos ganhos e perdas das suas associadas/entidades controladas conjuntamente é reconhecida na demonstração dos resultados, e a sua parcela de movimentos de Reservas Pós-aquisição são reconhecidos em Reservas. Os movimentos acumulados pós-aquisição são ajustados de acordo com os movimentos acumulados no investimento financeiro. Quando a participação do Grupo nas perdas de uma associada/entidade controlada conjuntamente iguala ou ultrapassa o seu investimento, incluindo qualquer transação de recebimentos não segura, o Grupo deixa de reconhecer mais perdas, exceto se tiver incorrido em obrigações ou tiver efetuado pagamentos em nome da associada/entidade controlada conjuntamente.

Qualquer excesso do custo de aquisição de um investimento financeiro sobre a participação do Grupo no justo valor dos ativos, passivos e passivos contingentes identificados à data da aquisição da empresa associada/entidade controlada conjuntamente é reconhecido como goodwill, o qual é incluído no valor da participação financeira e a sua recuperação é avaliada anualmente como parte integrante do investimento financeiro. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor do valor líquido dos bens da associada/entidade controlada conjuntamente adquirida, a diferença é registada diretamente na demonstração dos resultados.

Ganhos não realizados em transações entre o Grupo e as suas associadas/entidade controlada conjuntamente são eliminados na extensão da participação do Grupo nas associadas/entidades controladas conjuntamente. Perdas não realizadas são também eliminadas, exceto se a transação revelar evidência de imparidade de um bem transferido.

As políticas contabilísticas de associadas/entidades controladas conjuntamente são alteradas sempre que necessário, de forma a garantir consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, o Grupo avalia a existência de indicadores de imparidade; caso existam, o Grupo calcula o valor recuperável do investimento e reconhece uma perda por imparidade se este for inferior ao valor contabilístico do investimento, na linha “Ganhos (perdas) em associadas” da demonstração de resultados.

Após a perda de influência significativa ou controlo conjunto, o Grupo reconhece inicialmente o investimento retido ao justo valor, e a diferença entre o valor contabilístico e o justo valor retido somado da receita da venda, é reconhecida na demonstração dos resultados.



- **Efeito Cambial**

Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Nas subsidiárias cuja divisa de reporte seja o euro, todos os ativos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças resultantes das taxas de câmbio em vigor nas datas das transações e as das datas das respetivas liquidações foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores ativos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respetivos rendimentos e gastos feita à taxa média do respetivo exercício/período.

A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica “Diferenças de Conversão Cambial” que é parte integrante das “Reservas e outras componentes do capital próprio”.

Sempre que uma subsidiária que reporte numa divisa diferente do euro seja alienada ou liquidada o valor da diferença de conversão cambial acumulado em capital próprio é reconhecido na demonstração de resultados como um ganho ou perda na alienação ou liquidação.

- **Concentrações de atividades empresariais e goodwill**

O método de aquisição é o método utilizado para reconhecer a entrada das subsidiárias da Corticeira Amorim aquando da respetiva aquisição.

No método de aquisição a diferença entre: (i) a retribuição transferida juntamente com os interesses que não controlam e com o justo valor dos interesses de capital próprio anteriormente detidos e (ii) a quantia líquida dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos, é reconhecida, à data da aquisição como goodwill, se positiva ou como ganho, se for negativa.

A retribuição transferida é mensurada pelo justo valor calculado como sendo o valor agregado dos justos valores, à data de aquisição, dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos de capital próprio emitidos pela Corticeira Amorim. Para efeitos da determinação do goodwill/ganhos da concentração, a retribuição transferida é expurgada de qualquer parte da retribuição que respeite a outra transação (ex.: remuneração para prestação de serviços futuros ou para liquidação de relações pré-existentes) cuja margem é reconhecida separadamente em resultados.

A retribuição transferida inclui o justo valor, à data de aquisição, de qualquer retribuição contingente. Alterações subsequentes neste valor são reconhecidas: (i) como capital próprio se a retribuição contingente estiver classificada como capital próprio, (ii) como gastos ou rendimentos nos resultados ou como outro rendimento integral se a retribuição contingente estiver classificada como ativo



ou passivo financeiro no âmbito da IAS 39 e (iii) como gastos nos termos da IAS 37 ou outras normas aplicáveis, nos restantes casos.

Os custos relacionados com a aquisição não fazem parte da retribuição transferida pelo que não afetam a determinação do goodwill/ganho da aquisição, sendo reconhecidos como gastos no exercício em que ocorrem.

Na data de aquisição são reavaliadas a classificação e designação de todos os ativos adquiridos e passivos transferidos, de acordo com as IFRS, com exceção das locações e contratos de seguro que são classificados e designados tendo por base os termos contratuais e condições à data do início do contrato.

Os ativos que resultem de indemnizações contratuais por parte do vendedor relativas ao desfecho de contingências relacionadas, no todo ou em parte, com um passivo específico da entidade concentrada, passam a ter que ser reconhecidos e mensurados usando os mesmos princípios e pressupostos dos passivos relacionados.

A determinação do justo valor dos ativos adquiridos e passivos adquiridos tem em conta o justo valor dos passivos contingentes que resultem duma obrigação presente originada por um evento passado (se o justo valor puder ser medido de modo fiável), independentemente de ser expectável uma provável saída de fluxos.

Para cada aquisição, a Corticeira Amorim pode optar por mensurar os “interesses que não controlam” ao respetivo justo valor ou pela respetiva quota-parte nos ativos e passivos transferidos da adquirida. A opção por um ou outro método influencia a determinação da quantia de goodwill a reconhecer. Quando a concentração de atividades empresariais é efetuada em fases, o justo valor na data de aquisição anterior dos interesses detidos é remensurado para o justo valor na data em que o controlo é obtido, por contrapartida de resultados do período em que o controlo é atingido, afetando a determinação do goodwill.

Sempre que uma concentração não está concluída na data de relato, serão ajustadas retrospectivamente, durante o período limite de um ano a contar da data de aquisição, as quantias provisórias reconhecidas à data de aquisição e/ou reconhecidos ativos e passivos adicionais se novas informações forem obtidas sobre factos e circunstâncias que existiam à data da aquisição e que se tivessem sido conhecidos teriam resultado no reconhecimento desses ativos e passivos nessa data.

Considera-se que o goodwill tem vida útil indefinida pelo que não é amortizável sendo sujeito a testes de imparidade anualmente independentemente de haver ou não indicações de estar em imparidade.

Para efeitos da realização dos testes de imparidade, o goodwill é alocado, à data da aquisição, a cada uma das unidades geradoras de caixa de que se espera beneficiem da combinação de negócios, independentemente dos restantes ativos e passivos também associados à unidade geradora de caixa. Quando a operação, ou parte dela, associada a uma unidade geradora de caixa é alienada, o goodwill alocado é também desreconhecido e incluído no apuramento do ganho/perda da alienação, sendo calculado como base no seu valor relativo.

O goodwill relativo a investimentos em empresas sediadas no estrangeiro encontra-se registado na moeda de reporte dessas empresas, sendo convertido para euros à taxa de câmbio em vigor na data de balanço.

Acordo para aquisição de interesses que não controlam

A Corticeira Amorim opta por tratar as múltiplas transações numa concentração de atividades empresariais como aquisições em separado.

Quando existe um acordo para aquisição de participação adicional numa determinada subsidiária e os factos e circunstâncias indicam que a Corticeira Amorim não detém controlo sobre as ações sujeitas ao acordo, a Corticeira Amorim opta pela abordagem do reconhecimento integral dos interesses que não controlam, na qual os interesses que não controlam continuam a ser reconhecidos em capital próprio até ao momento em que o acordo subsequente é concretizado. O valor reconhecido dos interesses que não controlam altera-se devido a alocação de resultados, variações em outros rendimentos integrais e dividendos declarados no período de reporte tal como referido na alínea b).

Simultaneamente, registado um passivo financeiro. O passivo financeiro para o acordo é contabilizado em conformidade com o IAS 39. No reconhecimento inicial, a correspondente contrapartida é efetuada em uma rubrica de Capital próprio atribuível à empresa-mãe. As alterações subsequentes no valor do passivo financeiro que resultem da remensuração do valor presente de exercício são reconhecido no resultado atribuível à empresa-mãe.

Quando o acordo é concretizado a Corticeira Amorim contabiliza o aumento da sua percentagem de controlo. Simultaneamente, o passivo financeiro é desreconhecido por contrapartida de rubrica de Capital próprio atribuível à empresa-mãe que foi inicialmente debitada.

c. Ativo Fixo Tangível

Os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição líquido das respetivas depreciações e de perdas de imparidade acumuladas.

Custos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como ativos separados, quando for provável que benefícios económicos futuros, que excedam o nível de desempenho originalmente avaliado do ativo existente, fluirão para a empresa e o custo do ativo para a empresa possa ser mensurado com fiabilidade. Todos os outros dispêndios subsequentes são reconhecidos como um gasto no período em que sejam incorridos.

Os encargos financeiros relacionados com financiamentos destinados à produção/aquisição de ativos que exigem um período de tempo substancial para que estejam prontos a ser utilizados são adicionados ao custo destes ativos.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que refletem satisfatoriamente a respetiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	4 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efetivação, são capitalizadas.

Em caso de perda de imparidade, o valor do ativo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respetivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um ativo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício.

d. Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são inicialmente mensurados ao custo de aquisição. Subsequentemente são mensurados ao custo de aquisição deduzido de amortizações e perdas por imparidades acumuladas.

As despesas de investigação são reconhecidas como gastos do exercício quando incorridas.

As despesas com o desenvolvimento de projetos só serão capitalizadas a partir do momento em que demonstre a sua viabilidade técnica, a empresa tenha a intenção e a capacidade de o concluir, usar ou vender e que dele se esperem benefícios económicos futuros.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, e registadas a partir do momento em que o ativo se qualifique para o uso pretendido.

	<u>Número de anos</u>
Propriedade industrial	10 a 20
Software	3 a 6

As vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.



e. Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento compreendem o valor de terrenos e edifícios não afetos à atividade produtiva.

As propriedades de investimento são originalmente registadas ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respetivo período de construção ou instalação. Subsequentemente as propriedades de investimento são mensuradas ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas, até ao valor residual.

Os períodos e o método de depreciação das propriedades de investimento são os indicados na nota para o ativo fixo tangível.

As propriedades são desreconhecidas quando alienadas. No momento em que propriedade de investimento passe a ser utilizada na atividade do grupo, é reclassificada para ativo fixo tangível. Nos casos em que terrenos e edifícios deixem de estar afetos à atividade do grupo, será registada uma reclassificação de ativo fixo tangível para propriedade de investimento.

f. Imparidade de ativos não financeiros

Os ativos com vidas úteis indefinidas não são amortizados, sendo testados anualmente para imparidade, ou mais frequentemente se existirem eventos ou alterações de circunstâncias que representem indícios de imparidade.

Os ativos sujeitos a depreciação são avaliados para efeitos de imparidade sempre que um acontecimento ou alteração de circunstâncias indicie que o seu valor possa não ser recuperável.

Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Na aferição de imparidade são consideradas as fontes quer internas quer externas de informação. São realizados testes se o nível de rentabilidade das unidades geradoras de caixa se apresenta consistentemente abaixo de um limiar mínimo, a partir do qual existe risco de imparidade dos ativos. São ainda realizados testes de imparidade sempre que a gestão toma decisões de alterações significativas das operações (por exemplo, descontinuação total ou parcial da atividade).

Os testes de imparidade são realizados internamente. Sempre que são realizados testes de imparidade, os cash-flows futuros são descontados a uma taxa específica para a unidade geradora de caixa, a qual contempla o risco do mercado onde ela opera.

O grupo recorre a peritos externos (avaliadores) apenas para determinar o valor de mercado de terrenos e edifícios em situações de descontinuação das operações, em que os mesmos deixam de ser recuperados pelo uso.

São reconhecidas perdas de imparidade pela diferença entre o valor contabilístico e o valor recuperável. O valor recuperável corresponde ao



montante mais elevado entre o justo valor menos custos de venda e o valor de uso do ativo.

As perdas por imparidade, se existentes, são alocadas especificamente aos ativos individuais que integram a unidade geradora de fluxos de caixa.

Os ativos não financeiros, exceto goodwill, relativamente aos quais tenham sido reconhecidas perdas de imparidade, são revistos a cada data de reporte para reversão dessas perdas.

g. Outros ativos financeiros

Esta rubrica é essencialmente relativa a aplicações financeiras correspondentes a investimentos em instrumentos de capital próprio disponíveis para venda, que não têm cotação bolsista e cujo justo valor não é estimável com fiabilidade, sendo por isso mensurados ao custo. Os dividendos, se existentes, são reconhecidos em resultados no período em que ocorrem, quando o direito ao recebimento é estabelecido.

h. Inventários

Os inventários encontram-se valorizados pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respetivo preço de compra adicionado dos gastos suportados direta e indiretamente para colocar o bem no seu estado atual e no local de armazenagem. O custo de produção inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra direta, outros gastos diretos e gastos gerais de produção fixos (com base na capacidade normal de utilização).

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos diretos e indiretos de fabrico incorridos nas próprias produções.

Sempre que o valor de realização líquido é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelas perdas por imparidade em inventários, as quais serão reduzidas ou anuladas quando deixarem de existir os motivos que as originaram.

As matérias-primas apresentam na generalidade dos casos utilização alternativa sem perda significativa de valor (por exemplo através de mudanças de calibre, reprocessamento ou utilização como matéria-prima nas restantes unidades). Nestes casos é feita uma análise específica de imparidade sendo as situações de imparidade muito reduzidas.

Os produtos intermédios e acabados não são tão suscetíveis de aproveitamento alternativo. Nestes casos, a quantia pela qual se espera que os inventários se venham a realizar é influenciada pela antiguidade desses mesmos inventários. Assim, para além da análise específica (forma prioritária de determinação do valor realizável), o grupo aplica um critério baseado na rotação para estimar a redução de valor esperada destes materiais em função da sua antiguidade.



i. Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são inicialmente mensuradas ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflitam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo, se existentes, são atualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento do devedor para períodos semelhantes.

As dívidas de clientes e outras contas a receber são desreconhecidas quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

j. Imparidade de ativos financeiros

O grupo avalia a cada data de reporte a existência de imparidade nos ativos financeiros ao custo amortizado.

Um ativo financeiro está em imparidade se eventos ocorridos após o reconhecimento inicial tiverem um impacto nos cash flows estimados do ativo que possa ser razoavelmente estimado.

A perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor contabilístico e o valor esperado dos cash flows futuros (excluindo perdas futuras que não tenham ainda sido incorridas), descontados à taxa de juro efetiva do ativo no momento do reconhecimento inicial. O montante apurado é reduzido ao valor contabilístico do ativo e a perda reconhecida na Demonstração de Resultados.

Por regra a Corticeira Amorim agrupa os ativos financeiros de acordo com características de risco de crédito semelhantes, sendo as imparidades estimadas com base na experiência de perdas históricas.

No final de cada período é realizada uma análise à qualidade dos créditos sobre clientes. Dadas as características do negócio é considerado que os saldos vencidos até 90 dias não são suscetíveis de registo de imparidade. Os saldos vencidos entre 90 e 120 dias são considerados como podendo gerar uma imparidade de cerca de 30% e os saldos entre 120 e 180 dias 60%. Todos os saldos vencidos há mais de 180 dias, bem como todos os saldos considerados duvidosos darão origem a uma imparidade total.

Esta regra não se sobrepõe à análise de cada caso específico. A análise dos casos específicos é determinada às contas a receber individualmente significativas, tendo em conta a informação histórica dos clientes, o seu perfil de risco e outros dados observáveis de forma a aferir se existe prova objetiva de imparidade para essas contas a receber.

A imparidade dos Outros Ativos Financeiros é verificada através da análise das demonstrações financeiras aprovadas das empresas, bem como pela avaliação dos fluxos de caixa futuros esperados da sua atividade.

Caso a perda de imparidade venha a diminuir num período futuro, são revertidas as perdas anteriormente reconhecidas por contrapartida da Demonstração de Resultados.

k. Caixa e equivalentes

O montante incluído em “Caixa e equivalentes” compreende os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Na Demonstração de Fluxos de Caixa, inclui ainda os valores a descoberto de contas de depósitos bancários.

l. Fornecedores e outros empréstimos obtidos e credores diversos

As dívidas a fornecedores e relativas a outros empréstimos obtidos e credores diversos são registadas inicialmente ao justo valor e subsequentemente mensuradas ao custo amortizado de acordo com o método da taxa de juro efetiva. São classificadas como passivo corrente exceto se a CORTICEIRA AMORIM tiver o direito incondicional de diferir o seu pagamento por mais de um ano após a data de reporte.

O grupo contrata operações de confirming com instituições financeiras, as quais serão enquadráveis como reverse factoring agreements. Estes acordos não são utilizados para gerir as necessidades de liquidez do grupo na medida em que se mantém o pagamento na data do vencimento das faturas (nessa data os valores adiantados são pagos à instituição financeira pelo grupo). Por esse motivo, e por não originarem gasto financeiro para o grupo, os valores das faturas adiantadas aos fornecedores que aderem a estes contratos são mantidos no Passivo, na conta de Fornecedores, sendo os pagamentos no momento do vencimento tratados como pagamentos operacionais. As operações de confirming de fornecedores são classificadas como operacional na Demonstração dos Fluxos de Caixa.

Os passivos são desreconhecidos quando as obrigações subjacentes se extinguem pelo pagamento, são canceladas ou expiram.

m. Dívida remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora são deduzidas à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efetiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em ativo fixo tangível, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projeto, serão capitalizados integrando assim o valor registado para esse ativo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido, ou quando esse mesmo projeto se encontre suspenso.



n. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício compreende o imposto corrente e o imposto diferido. O imposto corrente é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à exceção dos constituintes de regimes fiscais especiais. A gestão avalia periodicamente o impacto das situações em que a legislação fiscal possa originar diferentes interpretações.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e refletem as diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos consolidados para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização. No final de cada exercício é efetuada uma reapreciação dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos desreconhecidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto as relacionadas com i) o reconhecimento inicial do goodwill; ou ii) o reconhecimento inicial de ativos e passivos, que não resultem de uma concentração de atividades empresariais, e que à data de transação não afetem o resultado contabilístico ou fiscal.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

Não são reconhecidos impostos diferidos passivos em relação às diferenças temporárias tributáveis associadas a investimentos em subsidiárias, associadas e participações em joint-ventures, quando o momento da reversão das diferenças temporárias pode ser controlado e é provável que as diferenças temporárias não se reverterão no futuro previsível.

o. Benefícios a empregados

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM está abrangida unicamente pelo regime geral da segurança social. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 27% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares de contribuição definida.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como um gasto com o pessoal quando exigíveis.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respetivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em fórmulas que têm em conta, não só o cumprimento

de objetivos individuais, bem como o cumprimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.



p. Provisões, ativos contingentes e passivos contingentes

São reconhecidas provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e é provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante possa ser estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

As principais rubricas de provisões foram registadas tendo por base o seu valor nominal. As provisões para processos fiscais em curso são anualmente aumentadas pelo cálculo de juros e coimas, definidos por lei. Na generalidade dos restantes casos, face à incerteza quanto ao momento do ex-fluxo de recursos para fazer face à responsabilidade, não é possível estimar fiavelmente o efeito do desconto, o qual não se estima material.

Quando existe uma obrigação presente, resultante de um evento passado, mas da qual não é provável que resulte uma saída de recursos, ou esta não pode ser estimada com fiabilidade, essa situação é tratada como um passivo contingente, o qual é divulgado nas demonstrações financeiras, exceto se considerada remota a possibilidade de saída de recursos.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiros, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

q. Rédito

Os rendimentos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O rendimento relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do ativo transacionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respetivo valor atualizado quando recebível a mais de um ano.



r. Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em ativos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como rendimentos a reconhecer quando recebidos, sendo apresentados como outros rendimentos e ganhos na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os ativos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados em Outros empréstimos obtidos.

Os subsídios reembolsáveis que vencem juros a condições “fora de mercado” são mensurados ao justo valor no momento do reconhecimento inicial. Para cada subsídio, a determinação do justo valor no momento inicial corresponde ao valor atual dos pagamentos futuros associados ao subsídio, descontados à taxa de financiamento da empresa à data do reconhecimento, para empréstimos de prazos semelhantes.

O diferencial entre o valor nominal e o justo valor no momento inicial está incluído na linha “Subsídios não reembolsáveis”, incluída em Outros empréstimos obtidos e credores diversos, sendo posteriormente reconhecida em resultados, em “Outros rendimentos e ganhos” durante o período de vida útil estimado para os ativos em causa. Posteriormente estes subsídios são mensurados ao custo amortizado.

Os subsídios recebidos são classificados como atividade de financiamento na Demonstração dos Fluxos de Caixa.

s. Locações

Sempre que um contrato indique a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respetivos pagamentos registados como custos do exercício.

Sempre que a CORTICEIRA AMORIM se qualifica como locatária de locações financeiras, os bens em regime de locação são reconhecidos como Ativos Fixos Tangíveis, sendo depreciados pelo período menor entre o termo dos contratos e a vida útil dos bens.

t. Instrumentos financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e swaps, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adota a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (hedge accounting) respeitando integralmente o disposto nos normativos respetivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respetiva Administração. Os instrumentos

financeiros derivados são reconhecidos ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:



- **Coberturas de Justo Valor**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados, juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- **Coberturas de Fluxos de Caixa**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio, sendo transferidos para resultados no período em que o respetivo item coberto afeta resultados; a parte ineficaz será reconhecida diretamente nos resultados.

- **Cobertura de um Investimento Líquido**

Atualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objetivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que o instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transação prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

u. Capital próprio

As ações ordinárias são classificadas como capital próprio.

Sempre que são adquiridas ações da CORTICEIRA AMORIM, os montantes pagos pela aquisição são reconhecidos em capital próprio a deduzir ao seu valor, numa linha de “Ações Próprias”.



AMORIM

v. Resultados não recorrentes

Os resultados operacionais não recorrentes que pela sua materialidade ou natureza possam distorcer o desempenho financeiro da Corticeira Amorim, bem como a sua comparabilidade, são apresentados em linha separada da Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas. Estes resultados incluem, entre outros, gastos de reestruturação, gastos de transação para a aquisição de subsidiárias e gastos para a saída de determinados países.

w. Eventos subsequentes

A Corticeira Amorim reconhece nas demonstrações financeiras os eventos que, após a data do balanço, proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam a data do balanço, incluindo as estimativas inerentes ao processo de preparação das demonstrações financeiras. O grupo não reconhece os eventos que, após a data do balanço, proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço.

EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO



Empresa	Localização	País	1T18	2017
Matérias-Primas				
Amorim Natural Cork, S.A.	Vale de Cortiças - Abrantes	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Florestal, S.A.	Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Florestal España, SL	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Florestal Mediterráneo, SL	Cádiz	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Tunisie, S.A.R.L.	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Augusta Cork, S.L.	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Comatral - C. de Maroc. de Transf. du Liège, S.A.	Skhirat	MARROCOS	100%	100%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège	Jijel	ARGÉLIA	51%	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnaire	Tabarka	TUNÍSIA	55%	55%
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
Rolhas				
Amorim & Irmãos, SGPS, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
ACI Chile Corchos, S.A.	Santiago	CHILE	100%	100%
ACICUSA, LLC	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Agglotap, S.A.	Girona	ESPAÑA	91%	91%
All Closures In, S.A.	Paços de Brandão	PORTUGAL	75%	75%
Amorim & Irmãos, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Argentina, S.A.	Buenos Aires	ARGENTINA	100%	100%
Amorim Australasia Pty Ltd	Adelaide	AUSTRALIA	100%	100%
Amorim Bartop, S.A.	Vergada	PORTUGAL	75%	75%
Amorim Cork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Cork Beijing Ltd.	Beijing	CHINA	100%	100%
Amorim Cork Bulgaria EOOD	Plovdiv	BULGARIA	100%	100%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG	Mainzer	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Cork España, S.L.	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Cork Itália, SPA	Conegliano	ITALIA	100%	100%
Amorim Cork South Africa (Pty) Ltd	Cape Town	ÁFRICA DO SUL	100%	100%
Amorim France, S.A.S.	Champfleury	FRANÇA	100%	100%
Amorim Top Series France, S.A.S.	Gensac La Pallue	FRANÇA	100%	100%
Amorim Top Series, S.A.	Vergada	PORTUGAL	75%	75%
Bouchons Prioux	Epernay	FRANÇA	91%	91%
Chapuis, S.L.	Girona	ESPAÑA	100%	100%
Corchera Gomez Barris	Santiago	CHILE	50%	50%
Corchos de Argentina, S.A.	Mendoza	ARGENTINA	50%	50%
Corpack Bourrasse, S.A.	Santiago	CHILE	60%	60%
Elfverson & Co. AB	Parid	SUÉCIA	70%	-
Equipar, Participações Integradas, Lda.	Coruche	PORTUGAL	100%	100%
S.A.S. Ets Christian Bourassé	Tosse	FRANÇA	60%	60%
FP Cork, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Francisco Oller, S.A.	Girona	ESPAÑA	92%	92%
Hungarocork, Amorim, RT	Budapeste	HUNGRIA	100%	100%
Indústria Corchera, S.A.	Santiago	CHILE	50%	50%
Korken Schiesser Ges.M.B.H.	Viena	AUSTRIA	69%	69%
Olimpiadas Barcelona 92, S.L.	Girona	ESPAÑA	100%	100%
Portocork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Portocork France, S.A.S.	Bordéus	FRANÇA	100%	100%
Portocork Internacional, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Portocork Itália, s.r.l	Milão	ITALIA	100%	100%
Sagrera et Cie	Reims	FRANÇA	91%	91%
S.A. Oller et Cie	Reims	FRANÇA	92%	92%
S.C.I. Friedland	Céret	FRANÇA	100%	100%
S.C.I. Prioux	Epernay	FRANÇA	91%	91%
Socori, S.A.	Rio Meão	PORTUGAL	60%	60%
Sodiliège	Cognac	FRANÇA	75%	75%
Société Nouvelle des Bouchons Trescases	Perpignan	FRANÇA	50%	50%
Trefinos Australia	Adelaide	AUSTRALIA	91%	91%
Trefinos Italia, s.r.l	Treviso	ITALIA	91%	91%
Trefinos USA, LLC	Fairfield, CA	E. U. AMÉRICA	91%	91%
Trefinos, S.L	Girona	ESPAÑA	91%	91%
Victory Amorim, Sl	Navarrete - La Rioja	ESPAÑA	50%	50%
Wine Packaging & Logistic, S.A.	Santiago	CHILE	50%	50%

Empresa	Localização	País	1T18	2017
Revestimentos				
Amorim Revestimentos, S.A.	S. Paio de Oleiros	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Benelux, BV	Tholen	HOLANDA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - AR	(a) Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Flooring, SA	S. Paio de Oleiros	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	SUIÇA	100%	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH	Viena	AUSTRIA	100%	100%
Amorim Flooring Investments, Inc.	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Flooring North America Inc.	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Flooring Rus, LLC	Moscovo	RÚSSIA	100%	100%
Amorim Flooring UK, Ltd	Manchester	REINO UNIDO	100%	100%
Amorim Japan Corporation	Tóquio	JAPÃO	100%	100%
Amorim Revestimientos, S.A.	Barcelona	ESPAÑA	100%	100%
Cortex Korkvertriebs GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%	100%
Dom KorKowy, Sp. Zo. O.	(c) Kraków	POLÓNIA	50%	50%
Timberman Denmark A/S	Hadsund	DINAMARCA	51%	51%
Aglomerados Compósitos				
Amorim Cork Composites, S.A.	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim (UK) Ltd.	Horsham West Sussex	REINO UNIDO	100%	100%
Amorim Compocork, Lda	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Composites LLC	São Petersburgo	RÚSSIA	100%	100%
Amorim Cork Composites Inc.	Trevor - Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - ACC	(a) Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, S.A.	Corroios	PORTUGAL	100%	100%
Amosealtek Cork Co., Ltd	(b) Xangai	CHINA	50%	50%
Chinamate (Shaanxi) Natural Products Co. Ltd	Shaanxi	CHINA	100%	100%
Chinamate Development Co. Ltd	Hong Kong	CHINA	100%	100%
Compruss - Investimentos e Participações Lda	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Corticeira Amorim - France SAS	Lavardac	FRANCE	100%	100%
Florconsult - Consultoria e Gestão, Lda	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Postya - Serviços de Consultadoria, Lda.	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
Isolamentos				
Amorim Isolamentos, S.A.	Vendas Novas	PORTUGAL	100%	100%
Holding Cortiça				
Corticeira Amorim, SGPS, S.A.	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Ginpar, S.A. (Générale d' Invest. et Participation)	Skhirat	MARROCOS	100%	100%
Amorim Cork Research, Lda.	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Services, Lda.	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Ventures, Lda	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Ecochic portuguesas - footwear and fashion products, Lda	Mozelos	PORTUGAL	12%	12%
Corecochic - Corking Shoes Investments, Lda	Mozelos	PORTUGAL	50%	50%
Gröwancork - Estruturas isoladas com cortiça, Lda	(b) Mozelos	PORTUGAL	25%	25%
PrimaLynx - Sustainable Solutions, Lda.	(b) Mozelos	PORTUGAL	24%	24%
TDCork - Tapetes Decorativos com Cortiça, Lda	(b) Mozelos	PORTUGAL	25%	25%
Soc. Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda	Montijo	PORTUGAL	100%	100%
Supplier Portal Limited	Hong Kong	CHINA	100%	100%

(a) - Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG.

(b) - Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.

(c) - Consolida pelo método integral porque a administração da CORTICEIRA AMORIM SGPS, SA detém direta ou indiretamente, o controlo da gestão operacional da entidade.

(d) - Empresa adquirida em 2018.

Aquisição de ELFVERSON

No início de 2018, a CORTICEIRA AMORIM adquiriu 70% da Elfverson que passou a consolidar desde 1 de janeiro deste ano. Esta empresa tem um portefólio de produtos premium e uma carteira de clientes de relevo, permitindo o reforço das fontes de abastecimento de tops de madeira de reconhecida qualidade, o que permitirá acompanhar o crescimento das necessidades dos clientes no segmento das rolhas capsuladas.

O grupo optou por mensurar os interesses que não controlam pela respetiva quota-parte nos ativos e passivos da adquirida.

Ativos e passivos da adquirida

Os justos valores dos ativos e passivos identificados no âmbito desta transação são evidenciados no quadro abaixo:

m ilhões de euros	
Justo valor reconhecido na data de aquisição	
Ativo fixo tangível	0,9
Inventários	0,7
Clientes	0,7
Devedores	0,1
Imp diferidos	0,0
Ativo	2,4
Provisões	0,4
Fornecedores	0,2
Credores	0,6
Divida financeira líquida	-0,2
Passivo	1,0
Ativo líquido	1,4
70% dos ativos líquidos identificáveis	1,0
Goodwill	4,5

Não foram identificadas diferenças significativas entre o justo valor e o respetivo valor contabilístico. O goodwill apresentado representa o valor remanescente que não foi possível identificar na adquirida. Não é expectável que o goodwill reconhecido nas contas seja dedutível para efeitos fiscais.

O justo valor dos interesses que não controlam resultam da participação ter sido adquirida por uma subsidiária que não é detida a 100%.

Os custos com esta transação totalizando 139 milhares de euros foram registados como gastos não recorrentes.

CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO



Câmbios consolidação		Taxa de Fecho 31/03/18	Taxa Média 3M18	Taxa de Fecho 31/03/17	Taxa Média 3M17
Argentine Peso	ARS	24,7775	24,1922	16,3674	16,6795
Australian Dollar	AUD	1,6036	1,5632	1,3982	1,4056
Lev	BGN	1,9557	1,9557	1,9557	1,9557
Brazilian Real	BRL	4,0938	3,9887	3,3800	3,3468
Canadian Dollar	CAD	1,5895	1,5540	1,4265	1,4101
Swiss Franc	CHF	1,1779	1,1653	1,0694	1,0694
Chilean Peso	CLP	743,450	739,618	702,120	697,932
Yuan Renminbi	CNY	7,7468	7,8154	7,3642	7,3353
Danish Krone	DKK	7,4530	7,4467	7,4379	7,4353
Algerian Dinar	DZD	140,231	139,774	116,831	116,749
Euro	EUR	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Pound Sterling	GBP	0,8749	0,8834	0,8555	0,8601
Hong Kong Dollar	HDK	9,6701	9,6201	8,2767	8,2665
Forint	HUF	312,130	311,027	307,620	309,095
Yen	JPY	131,150	133,166	121,014	121,014
Moroccan Dirham	MAD	11,3331	11,3155	10,7133	10,7075
Zloty	PLN	4,2106	4,1792	4,2265	4,3206
Ruble	RUB	70,8897	69,9291	60,3130	62,5218
Tunisian Dinar	TND	2,9546	2,9611	2,4313	2,4404
Turkish Lira	TRL	4,8976	4,6899	3,8894	3,9378
US Dollar	USD	1,2321	1,2292	1,0691	1,0648
Rand	ZAR	14,6210	14,7102	14,2404	14,0814

RELATOS POR SEGMENTOS



A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- ◆ Matérias-Primas
- ◆ Rolhas
- ◆ Revestimentos
- ◆ Aglomerados Compósitos
- ◆ Isolamentos

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respetiva análise.

m milhares de euros

1T2018	Matérias-Primas	Rolhas	Revestimentos	Compósitos	Isolamentos	Holding	Ajustamentos	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	4.549	126.842	28.293	23.321	2.342	13	-	185.360
Vendas Outros Segmentos	41.105	2.000	879	1.064	383	566	-45.997	-
Vendas Totais	45.654	128.842	29.171	24.386	2.725	580	-45.997	185.360
EBITDA corrente	8.613	25.747	576	3.579	281	-1.255	-699	36.841
Ativo não corrente	23.568	150.879	40.048	33.136	3.990	1.331	26.799	279.751
Ativo corrente	170.455	318.808	62.212	46.625	8.882	2.881	-2.619	607.244
Passivo	35.261	190.857	38.221	35.243	2.404	17.535	88.133	407.655
Invest. Tang. e Intang.	1.182	5.528	1.166	758	96	11	-	8.741
Depreciações	-884	-4.843	-1.431	-763	-144	-29	-	-8.093
Ganhos (perdas) em associadas	0	75	767	0	-	-8	-	834

1T2017	Matérias-Primas	Rolhas	Revestimentos	Compósitos	Isolamentos	Holding	Ajustamentos	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	2.643	111.528	31.585	23.374	2.564	14	-	171.709
Vendas Outros Segmentos	39.803	1.379	861	2.453	278	419	-45.193	-
Vendas Totais	42.446	112.907	32.446	25.826	2.843	433	-45.193	171.709
EBITDA corrente	5.702	22.715	2.417	4.741	521	-2.518	-20	33.558
Ativo	162.018	358.325	104.397	71.784	11.327	37.095	-3.550	741.395
Passivo	30.009	131.562	38.577	28.078	2.222	16.723	49.993	297.165
Invest. Tang. e Intang.	632	2.892	1.410	786	45	134	-	5.899
Depreciações	-1.903	-4.038	-1.221	-776	-140	-20	-	-8.099
Ganhos (perdas) em associadas	0	391	0	-20	-	-	-	372

Ajustamentos = desempolamentos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos

*EBITDA = Resultado antes de depreciações, juros, interesses que não controlam e imposto sobre rendimento
Foram considerados como único gasto materialmente relevante o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de ativos.*

Os ativos do segmento não incluem os valores relativos a IDA e saldos não comerciais com empresas do grupo.

Os passivos dos segmentos não incluem IDP, empréstimos bancários e saldos não comerciais com empresas do grupo.

A opção pela divulgação do EBITDA permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras

não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

A UN Rolhas tem nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias-primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 90% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria-prima sobrança da produção de rolhas, bem como a matéria-prima cortiça que não é suscetível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, compósitos para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados negros para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

NOTAS SELECIONADAS



Informações mínimas a incluírem nas notas às contas intercalares, materialmente relevante, e que não conste noutros capítulos destas contas:

As presentes demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas usando método e políticas contabilísticas semelhantes aos usados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício anual imediatamente anterior;

A atividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua atividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a atividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas.

Mozelos, 7 de Maio de 2018

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.



Sobre a Corticeira Amorim SGPS, S.A.:

Tendo iniciado a sua atividade no século XIX, a Corticeira Amorim tornou-se na maior empresa transformadora de produtos de cortiça do mundo, gerando um volume de negócios superior a 700 milhões de euros em mais de 100 países, através de uma rede de dezenas de empresas subsidiárias. Investindo milhões de euros anualmente em I&D, a Corticeira Amorim é uma empresa empenhada na promoção desta matéria-prima única, desenvolvendo um portefólio variado de produtos 100% naturais que são usados por algumas das indústrias mais tecnológicas e exigentes do mundo, como são exemplo as indústrias de vinhos & espirituosos, aeroespacial, automóvel, construção, desporto, design de interiores e de moda.

A abordagem da Corticeira Amorim à escolha de matérias-primas e os seus processos de produção sustentáveis estão na base de uma interdependência singular entre a indústria e um importante ecossistema, o montado - um exemplo paradigmático em termos de desenvolvimento social, económico e ambiental sustentável.



AMORIM

Corticeira Amorim, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta
Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
4536-902 Mozelos VFR
Portugal

corticeira.amorim@amorim.com

www.corticeiraamorim.com

Instagram: [@Amorimcork](https://www.instagram.com/Amorimcork)

Capital Social: € 133 000 000,00

Matriculada na Conservatória do Registo

Comercial de Santa Maria da Feira - Portugal

Nº de Registo e NIPC: PT 500 077 797